

EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos esta edição especial da Revista REGE-USP, motivada pela comemoração dos 60 anos da FEA e pelo evento IX SEMEAD. Os trabalhos que receberam as melhores avaliações nesse evento constituem este fascículo. É importante salientar que o IX SEMEAD contou com o apoio da CAPES, além de vários patrocinadores que, em conjunto, contribuíram para o êxito de sua realização.

As áreas cujos trabalhos fazem parte dessa seleção correspondem a Ensino em Administração, Estratégia das Organizações, Finanças, Gestão Socioambiental e Recursos Humanos.

A área de Ensino em Administração está representada pelo artigo de Lima, Schouten e Martinelli, que focalizaram uma instituição de nível superior (IES) e pesquisaram os alunos graduados no período de 1996 a 2000 nos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Foram levantadas informações sobre o perfil profissiográfico de uma amostra de 112 graduados e a contribuição dos cursos dessa IES à sua trajetória profissional.

No contexto de Estratégia das Organizações, o autor Pacagnan aborda o processo de constituição de alianças estratégicas entre concorrentes por meio da criação de redes associativistas. Empregou-se o método do estudo de caso, focalizando-se uma rede de pequenos supermercados na cidade de Londrina e uma rede de varejistas de materiais de construção na cidade de Maringá. Foi possível identificar em cada rede o estágio do processo de aliança estratégica e os principais fatores para o sucesso de tais processos.

A área de Finanças está representada por dois trabalhos. O primeiro, de autoria de Saito, Savoia e Famá, discute a evolução do papel da função financeira a partir de uma revisão bibliográfica que compreendeu o período do início do século XX até o início do século XXI. São considerados os paradigmas de cada época e a relação da função financeira com os respectivos fatos históricos. Destacam-se também novos enfoques do estudo em Finanças, como os impactos da responsabilidade socioambiental no valor da empresa para o acionista e as contribuições de conceitos da Psicologia Humana e da Neurociência para o entendimento do comportamento de agentes financeiros.

O segundo trabalho de Finanças, dos autores Pereira, Paula, Fischer e Lemes, analisa as diferenças entre as formas de cálculo do resultado de equivalência patrimonial, segundo a Lei 6404/1976, as normas da CVM e as normas internacionais de contabilidade. Foram comparadas as metodologias de cálculo e seus impactos no lucro líquido, no patrimônio líquido da investidora e na distribuição de dividendos. Finalmente, fez-se uma apreciação da coerência de cada método de cálculo da equivalência patrimonial.

Em Gestão Socioambiental, Gonçalves-Dias apresenta uma discussão sobre a análise da gestão do fim da vida das embalagens, que consiste em um dos grandes desafios da reorientação das estratégias empresariais para uma atuação mais efetiva no processo final do ciclo de vida de seus produtos. Este trabalho aborda alguns aspectos funcionais e estratégicos do *design* de embalagem, as embalagens plásticas pós-consumo e legislações nos âmbitos nacional e internacional.

Os dois últimos estudos desta edição pertencem à área de Recursos Humanos. Silveira apresenta um trabalho que foca as possíveis diferenças e semelhanças na hierarquia de valores atribuída por homens e mulheres ao trabalho, a qual pode apresentar influência nos resultados organizacionais. Por meio de uma pesquisa de campo com funcionários de uma empresa de Bragança Paulista, com uma amostra não probabilística de 67 questionários autopreenchidos, obteve-se que, de um modo geral, a diversidade de gênero é efetivamente um fator que discrimina a hierarquia de valores no trabalho.

Anbreu e Silva abordam, em seu artigo, os fatores que influenciam a construção de contratos psicológicos, por meio de uma pesquisa qualitativa em uma unidade da Alfa, empresa mineradora no Estado de Minas Gerais. À luz de um referencial teórico, foram formuladas algumas categorias de análise que possibilitaram maior compreensão dos fundamentos que originam um contrato psicológico. Foi constatado o caráter dinâmico do contrato psicológico, bem como a existência de uma diversidade de contratos entre os membros de um mesmo grupo, sinalizando-se a importância do tema para o entendimento do comportamento humano em uma organização.

Esperamos que os variados temas desta edição especial agreguem relevantes informações para o campo da Administração.

Maria Aparecida Gouvêa
Editora